09/05/2022

PARA: Presidente, Câmara Municipal de Andradas
DE : Renata C. von Glehn, R. Guiomar Siminato, 98

Em 16/10/21, peguei 2 filhotes de 6 meses, irmãos, c/a Prefeitura; 6 meses se passaram e os 2 filhotes cresceram saudáveis e fortes. Na 5ª feira 28/4 eu me divertia c/a brincadeira dos 2 enqto lavava louça e olhava pela janela. Na manhã de 6ª 29/4 o maior, c/uns 20/22 kg, não comeu toda a comida que eu faço p/eles de arroz e frango. Resolvi checar, vi que os olhos dele tinham um pouco de ramela e que o branco dos olhos estava um pouco avermelhado. Calculei o enrofloxacino p/o peso dele e dei, mas ao longo da manhã ele parou de brincar e deitou. Chequei a temperatura, 40º. Dei 20 gotas de dipirona, 1 gota p/cada kg. de peso, a temperatura caiu p/38,5º.

Na manhã do sábado 30/4 vi que ele não conseguia respirar direito, dei a 2ª dose do enrofloxacino e fui andando até a cidade (o ônibus circular não corre aos fins de semana) p/falar c/o único veterinário que eu sabia que ia encontrar num sábado, o Dr. Marcel da Fertisolo. Contei a ele o que estava acontecendo, que era uma emergência, que eu suspeitava de pneumonia, e voltei p/casa c/2 caixas de amoxicilina. Eu perguntei a ele se cães pegam Covid, ele disse que não.

Dei o 1º comprimido ao meio dia e tinha que esperar até meia noite p/dar o 2º. Naquela tarde a respiração dele piorou muito e me pareceu que de 1 dia p/o outro ele havia perdido uns 5 kg. No final da tarde ele teve uma convulsão, mas se recuperou. Como a febre não abaixava mais, achei que ela havia causado a convulsão. Eu cheguei a dar o 2º comprimido, mas pouco depois, por volta de 1 hr. da madrugada, ele morreu. Era domingo e feriado do dia do Trabalho.

Na 2ª 2/5, parei o caminhão da coleta de lixo, expliquei que não tenho celular porque no Natal de Paula não há

tilibra

sinal e lhe ofereci R$50,00 p/ele levar o corpo do meu cão até o Almoxarifado, mas ele se recusou. Mas ele disse que assim que ele voltasse a uma área c/ sinal ele ligaria p/o Almoxarifado e pediria a remoção do corpo. Eu esperei até meio dia, mas como ninguém apareceu eu peguei o ônibus e fui até a Prefeitura e liguei do telefone deles p/o Almoxarifado por volta de 12:30 hrs.

Em seguida fui até a Lan House do Mateus checar doação de cachorros pela Prefeitura e Zoinho Carente porque o irmão do que morreu estava muito triste e sozinho, não consegui nada pela Internet e voltei à Prefeitura. Subi a escada e falei c/uma sra. que deve ser telefonista ou recepcionista ou secretária da prefeita.

Essa sra. passou cerca de 1 hr. tentando ligar p/alguém na Zoonose, Saúde, Vigilância Sanitária, telefones fixos e celulares, não havia ninguém em lugar nenhum, celulares não atendiam, ela não sabia o que fazer porque os escritórios haviam mudado do CINAS mas ninguém sabia dos novos telefones, ela tentou 2 pessoas que andavam por lá, uma sugeriu uma coisa, outra, outra, mas ninguém conseguiu nada, eu pedi pelo endereço onde os cãezinhos ficavam, ela disse que era zona rural, ia ficar caro eu ir até lá e não ia adiantar nada porque não haveria ninguém lá. Ela rapidamente se corrigiu: ninguém que possa fazer a doação, só o cuidador fica sempre lá. Havia um outro escritório, pelo que entendi perto da Pça. da Matriz, mas ela disse que também não adiantaria eu ir lá porque lá também não haveria ninguém, já que não atendiam o telefone.

Depois de cerca de 1 hr. daquilo eu falei: Agora eu estou começando a entender porque aqueles 2 filhotes estavam tão aparvorados qdo eles vieram p/mim e que se essa era a situação da zoonose eu ia escrever p/o Presidente da Câmara. Ela

disse que não precisava de nenhuma fiscalização não, ligou de novo p/ não sei que número e ... a Dra. Jéssica havia acabado de entrar! Mas isso é que é coincidência! Logo depois de eu ameaçar recorrer à Câmara, tem alguém na Zoonose!

Falei c/a Dra. Jéssica pelo telefone, contei o que havia acontecido, como que um cachorro perfeitamente bem fica doente e morre em menos de 2 dias, e ela me disse que naquela mesma semana no meu bairro ela havia atendido um cachorro que morreu de cinomose em ainda menos tempo. Fiquei aparvorada c/a possibilidade e perguntei a ela o que fazer. Ela me disse que chamasse um veterinário p/ fazer uma avaliação e que se a cinomose fosse realmente constatada no meu quintal e casa eu não poderia ter animais por 3 anos.

Voltei p/ casa aparvorada, c/ medo de perder meus outros 2 cães - o irmão do que morreu e 1 c/ 9 anos que eu nunca vacinei contra cinomose. Além do medo, havia a preocupação: como é que eu, que ganho 1 salário mínimo e havia acabado de gastar R$ 230,00 com antibiótico, ia pagar um veterinário sem nem ter idéia do que seria aquela avaliação e qto custaria? Mas havia também a dívida: eu morei em Águas de Lindóia por 1 ano e eles tiveram um surto de cinomose lá. Eu vi a doença de perto e peguei uma cachorrinha que havia ficado aleijada. O que aconteceu c/ o meu cachorro agora não foi nada daquilo. A cinomose é rápida e violenta, os cachorros se contorcem e morrem em poucos dias. Os poucos que respondem a tratamento ficam aleijados.

Por volta das 16hrs. daquela 3ª 3/5, o pacote c/ o meu cachorro na calçada tomando sol, eu subi a rua à procura de alguém c/ 1 celular que tivesse sinal. Três pessoas tentaram, mas não conseguiram. Fui até a oficina de pintura de carro 1 quadra mais p/ cima e o celular dele tinha sinal. Eu lhe dei R$ 1,00, ele fez a ligação p/ o Almoxarifado e me passou o telefone. O homem

que atendeu disse que a remoção não seria feita naquele dia porque a pessoa que faz esse serviço já tinha ido p/casa, mas que ele havia passado o meu pedido, feito do telefone da Prefeitura, p/ele. Eu fiquei muito nervosa e zangada, expliquei que o cachorro já estava morto há 2 dias e que havia a possibilidade de ele ter morrido de cinomose, que era uma doença altamente contagiosa, e que eles precisavam retirar o corpo na 3ª feira ou eu agiria contra a Prefeitura.

A razão de tudo isso é que outras pessoas já haviam me contado que elas ligaram p/o Almoxarifado p/fazer a remoção de animais mortos, mas eles não compareceram. Na Delegacia eu falei p/o escrivão: O meu, não é um caso isolado.

Eu fiquei em casa na 3ª o dia inteiro, tirando fotos do meu cachorro fritando no sol na calçada. Ninguém apareceu. Na 4ª eu peguei o ônibus das 8 e fui registrar um BO na PM. Vi o Móvel da Guarda Municipal perto do ponto do ônibus e decidi tentar eles 1º. Expliquei todo o caso p/a Guarda, ela fez várias ligações, não conseguiu nada, era p/falar c/o Zé Carlos, depois não, era c/o Messias, o Messias agora não, tenta de novo em ½ hr. Eu disse a ela que iria até a ANTV e checava c/ela na volta.

Na ANTV eu falei c/1 funcionária no balcão, que ficou de ligar p/1 tal Aldo, mas me garantiu que a matéria iria ao ar qualquer que fosse a resposta desse Aldo. Encontrei o Móvel da Guarda em frente o Uniforte, falei c/a mesma Guarda, ela disse que não conseguiu nada, mas que o Móvel da PM tinha acabado de passar. Fui até lá, em frente do Bco. do Brasil e registrei o BO, voltei à San House e enviei um e-mail p/a Câmara pedindo que eles entrassem em contato c/a Prefeitura e exigissem a remoção do corpo, esperei dar meio dia e protocolei a notificação anexa na Prefeitura.

Ordo eu voltei p/casa por volta das 14 hrs., o cachorro não

estava mais lá. Uns 15' depois aparece uma ~~outra~~ vem me perguntando onde estava o cachorro. "Eu sei lá, qdo eu voltei ele não estava mais aqui."

A Dra. Jéssica estava nessa van, ela entrou (estava chovendo) sentou, conversamos por 1 bom tempo, eu a alertei que ia agir com a Prefeitura, contei tudo o que aconteceu, disse que não acreditava que tinha sido cinomose e perguntei se cachorro pega Covid, ela disse que não. Dito aos 2 filhotes apavorados, ela disse que isso é do cachorro, que eles são bem tratados, que há um cachorro lá tão apavorado que ele já foi adotado 3 vezes mas é sempre devolvido porque ninguém aguenta o cachorro, e que lá (no canil) é só ela e uma faxineira. (Dra, e o tal cuidado que a secretária da Prefeitura me disse que está sempre lá?) Eu disse à Dra. que esse não era problema meu. Que a minha parte é pagar os Tributos e que naquele mesmo dia eu havia pagado integralmente o meu IPTU. A administração desse dinheiro e o trabalho em si são problemas da Prefeitura, não meu.

Dito a adotar um outro cão, a Dra. disse que eu precisava chamar 1 veterinário p/ fazer a avaliação do local e fazer 1 exame de sangue p/ checar cinomose nos outros 2 cães e que se eles não tivessem a doença eu devia reforçar a vacinação da V10 ou V12, mas que eu não desse esse reforço antes do exame de sangue porque se eles tivessem a doença a vacina pioraria a condição.

Eu já comprei as 2 vacinas, R$ 25,00 cada, e elas estão na geladeira. Acontece que qdo eu chequei de novo a Internet, é preciso dar 3 doses aos filhotes e depois 1 reforço anual. Também estava lá que a vacina devia ser a importada porque a nacional não funciona p/ cinomose. Qdo eu adotei os 2 filhotes, ninguém me disse quais vacinas os 2 tinham tomado. Eles receberam ou não aquelas 3 doses? E afinal, presta dar a vacina nacional ou não? E por que a ficha médica do cão não é dada ao futuro dono no momento da adoção?

Pito ao antibiótico que eu comprei na Fertisolo, a Dra. me falou que ela teve mais sorte c/a doxiciclina do que c/a amoxicilina, que ela tratou de 21 cães c/cinomose, 8 morreram e que foram os tratados c/amoxicilina que morreram. Aqui eu vejo um perigo - o do diagnóstico errado. A Prefeitura realmente tem verba p/fazer 21 exames de sangue em cães de rua p/saber se eles têm cinomose ou não? Foi realmente comprovado por exame de sangue que a doença era cinomose e não a doença do carrapato? É esse doença que é curada c/doxiciclina - 28 dias - eu já passei por isso várias vezes - a bendita doença do carrapato que deixa a gengiva deles pálida - é só olhar a gengiva p/saber.

Eu digo isso porque tanto a Dra. como a Internet falaram que a cinomose causa uma pneumonia secundária. Aconteceu que um cachorro meu que já morreu teve pneumonia após pegar tosse canina e a Dra. Fernanda, da Clínica Planeta Animal, o colocou em amoxicilina por 21 dias e ele sarou.

Minhas preocupações são:

1) O almoxarifado não está fazendo a remoção de corpos de animais mortos e isso é um problema sério de saúde pública.

2) A Prefeitura quer ou não fazer a doação de cães? Pela dificuldade que eu encontrei tanto no site na Internet como na Prefeitura e isso antes de saber sobre a cinomose, e sabendo muito bem que este mundo é movido a dinheiro, existe a possibilidade que a Prefeitura precise de um certo número de cães no canil p/garantir alguma verba estadual ou federal ou doações de andradenses?

3) Quas pessoas trabalham na Zoonose? Pelo pouco que eu sei de leis trabalhistas, p/garantir a segurança contínua de seres vivos seria necessário pelo menos 3 cuidadores, cada um c/1 turno de 8 hrs./dia. Não se pode descartar a possibilidade de alguma emergência, inclusive a de um incêndio.

criminoso (do jeito que tem maluco neste mundo!), que poderia queimar vivos animais confinados.

4) Há algum tipo de vistoria por cidadãos ou associações NÃO ligados à Prefeitura que façam visitas ao canil SEM agendamento prévio p/ ver como as coisas realmente são?

5) O que exatamente a Zoonose faz? Como um assunto de saúde pública como cinomose, com dados (como casos confirmados e número de animais mortos) que só a Prefeitura tem, pode ser avaliado por 1 veterinário particular? A Sra. Jéssica, talvez se quiser ordens, poderia estar se esqueirando de uma responsabilidade que é dela? O que exatamente cai no âmbito da saúde pública? A Prefeitura pode estar passando p/ o setor privado um encargo que é dela?

6) Haveria algum interesse da Prefeitura em ocultar casos da doença do carrapato, como talvez na área de aterro na rua abaixo da minha casa, porque isso acarretaria na necessidade de uma limpeza, como já aconteceu no Alto da Serra, em Teima área que virou parque após minha denúncia a BH e Pouso Alegre? Haveria interesse em dizer que o problema no bairro é cinomose e não carrapato porque a Prefeitura não está a fim de fazer o trabalho sanitário necessário?

7) Se o problema no Harid de Paula for comprovadamente cinomose, por que eu não ouvi um carro da Prefeitura passar por aqui c/ 1 alto-falante alertando os moradores sobre o perigo? Alguém da Prefeitura checou a zona de aterro no fim desta quadra p/ ver se ela é um risco sanitário?

Uma última consideração, que talvez seja melhor não mencionar abertamente, é a possibilidade de meu cachorro ter morrido de Covid. Na 6ª eu voltei à San House e procurei esse assunto em inglês porque nos E.U. eles fazem muito mais pesquisa do que aqui. Como eu não sei mexer na Internet,

só consegui a folha anexa. Nela está escrito que um estud preliminar feito em 2020 encontrou 17 casos confirmados de Covid em animais e que apesar que a transmissão de gatos e cães p/humanos não parece ser possível, existe sim a transmissão de humanos infectados p/animais. Ele sugere que pessoas c/Covid se mantenham longe de seus animais domésticos.

Eu me lembro que poucos anos atrás as pessoas começaram a matar macacos achando que eles transmitiam não me lembro que doença que estava atacando as pessoas na época. P/evitar que agora as pessoas comecem a matar cães e gatos achando que eles estão passando Covid p/humanos, é melhor não falar abertamente sobre isso. Mas, no meu caso, se não foi cinomose e eu não acredito que foi, que outra doença teria feito um cão alto, forte, cheio de corpo, ativo, saudável, de apenas 1 ano de idade, ir de perfeitamente bem p/magro e morto em menos de 2 dias?

Agradeço pela atenção e espero por suas providências junto aos setores de Zoonose e Almoxarifado da Prefeitura e também uma vistoria sanitária na parte baixa, que é zona de aterro, no Bairro David de Paula. Muito obrigada.

Atenciosamente,
Renata C. von Glehn

Cópias: Delegacia - REDS 2022-01891964-001
ANTV
Jornal Andradas Hoje

tilibra

Boa tarde, 12/05

Após terminar esta carta, mas ainda pensando, tentando entender, eu me lembrei que os 6 cães da minha vizinha em Águas de Lindóia pegaram cinomose do pessoal de Saúde da cidade que, como há muitos moradores c/ vários cães lá, iam até a casa das pessoas vacinar contra a raiva. Eu não aceitei a visita deles porque já havia vacinado os meus em MG, antes de me mudar, e me livrei da doença sem saber. Ela aceitou, os 6 foram vacinados e pouco tempo depois começaram os sintomas da cinomose.

Foi falado na cidade na ocasião que os funcionários da Saúde deviam ter vacinado sem saber algum cão que tinha cinomose, que o vírus deve ter ficado nas roupas deles e foi então passado p/ todos os outros cães c/ que eles tiveram contato, ocasionando o surto na cidade.

Sendo assim (e isso foi veiculado pela Prefeitura de Águas de Lindóia pelo que os vizinhos me falaram), se a Dra. Jéssica realmente acreditava que podia haver cinomose na minha casa e quintal, como que ela entrou, sentou, conversou por 1 bom tempo e depois saiu na van da Prefeitura? Ela pelo menos trocou de roupa antes de voltar ao canil? Ela pensou que podia ter se tornado 1 veículo transmissor da doença? Ou ela já sabia que esse perigo não existia? E se ela já sabia, considerando que eu declarei a minha renda de 1 sal. mín. no momento da adoção, foi moral/ética da parte dela tanto recomendar que eu pagasse 1 veterinário e 2 exames de sangue como me negar a adoção de 1 outro cão, dizendo que eu não poderia ter animais por 3 anos? Eu tenho depressão na família, a minha mãe morreu de depressão, eu preciso dos meus cães muito mais do que eles precisam de mim.

Renato C. von Helm

tilibra

medRxiv
THE PREPRINT SERVER FOR HEALTH SCIENCES
CSH Cold Spring Harbor Laboratory BMJ Yale
HOME | ABOUT | SUBMIT
| NEWS & NOTES | ALERTS / RSS
Search
Advanced Search

Rising evidence of COVID-19 transmission potential to and between animals: do we need to be concerned?

Andrei R. Akhmetzhanov, Natalie M. Linton, Hiroshi Nishiura

doi: https://doi.org/10.1101/2020.05.21.20109041

This article is a preprint and has not been peer-reviewed [what does this mean?]. It reports new medical research that has yet to be evaluated and so should *not* be used to guide clinical practice.

preliminar, ainda a ser estudado (2020)

0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 0 | 10

Abstract | Full Text | Info/History | Metrics

Preview PDF

Abstract

Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2)—the virus that causes coronavirus disease (COVID-19)—has been detected in domestic dogs and cats, raising concerns of transmission from, to, or between these animals. There is currently no indication that feline- or canine-to-human transmission can occur, though there is rising evidence of the reverse. To explore the extent of animal-related transmission, we aggregated 17 case reports on confirmed SARS-CoV-2 infections in animals as of 15 May 2020. All but two animals fully recovered and had only mild respiratory or digestive symptoms. Using data from probable cat-to-cat transmission in Wuhan, China, we estimated the basic reproduction number R_0 under this scenario at 1.09 (95% confidence interval: 1.05, 1.13). This value is much lower than the R_0 reported for humans and close to one, indicating that the sustained transmission between cats is unlikely to occur. Our results support the view that the pet owners and other persons with COVID-19 in close contact with animals should be cautious of the way they interact with them.

foi detectado em cães e gatos domésticos

nenhuma indicação que transmissão de animais p/ humanos pode acontecer, mas há evidência do contrário (humanos p/ animais).

há casos confirmados de covid em animais até 15 maio 2020.

Resultados sugerem que donos de animais e outros com covid tenham cuidado – p/ não transmitir o vírus p/ ~~eles~~ seus animais.

Competing Interest Statement

The authors have declared no competing interest.

Funding Statement

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANDRADAS

ESTADO DE MINAS GERAIS

ENCAMINHA SOLICITAÇÃO

NOTIFICA

Protocolo 04812/2022

Abertura:04/05/2022

000003F252

Solicitante: RENATA CARRASCOSA VON GLEHN

Endereço: Rua GUIOMAR SIMIONATO, 98, 37.795-000, ANDRADAS - MG

CGC/CPF: 47048298804 **RG:** 51778646

Origem/Procurador PROTOCOLO

Telefone: **Email:** Email - renatavglehn@gmail.com

Descrição: ENCAMINHO NOTIFICAÇÃO DE QUE ESTOU PROCESSANDO A PREFEITURA PELA NÃO REMOÇÃO DO MEU CACHORRO QUE MORREU COM SUSPEITA DE CINOMOSE, NO DIA 01/05/2022, E QUE DESDE O DIA 02 ESTOU TENTANDO FAZER A REMOÇÃO, E ATÉ AGORA NÃO FUI ATENDIDA, CONFORME DOCUMENTO EM ANEXO.

RENATA CARRASCOSA VON GLEHN

Protocolado por:

LAURA CRISTINA DA SILVA DE FREITAS

PROTOCOLO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANDRADAS

ESTADO DE MINAS GERAIS

ENCAMINHA SOLICITAÇÃO

NOTIFICA

Protocolo 04812/2022

000003F252

Solicitante: RENATA CARRASCOSA VON GLEHN **Abertura:** 04/05/2022

Descrição: ENCAMINHO NOTIFICAÇÃO DE QUE ESTOU PROCESSANDO A PREFEITURA PELA NÃO REMOÇÃO DO MEU CACHORRO QUE MORREU COM SUSPEITA DE CINOMOSE, NO DIA 01/05/2022, E QUE DESDE O DIA 02 ESTOU TENTANDO FAZER A REMOÇÃO, E ATÉ AGORA NÃO FUI ATENDIDA, CONFORME DOCUMENTO EM ANEXO.

Protocolado por:

LAURA CRISTINA DA SILVA DE FREITAS

PROTOCOLO

Exercício: 2022 República Federativa do Brasil Página: Única

TERMO DE REPRESENTAÇÃO

REDS 2022-018919643-001

Aos 6 de maio de 2022, nesta cidade de Andradas, estado de Minas Gerais, na sede da Delegacia de Polícia, onde se achava presente o Dr. Fabricio Mendes Mariano, Delegado de Polícia, comigo, escrivão "AD HOC" de polícia, abaixo assinado, compareceu a vítima RENATA CARRASCOSA VON GLEHN portador do **RG.: 5.177.864-6** a qual neste ato manifestou à Autoridade Policial o **DESEJO DE REPRESENTAR CRIMINALMENTE** em desfavor do autor solicitando que sejam tomadas as providências para a instauração da respectiva ação penal e consequente sanção, motivo pelo qual o Delegado de Polícia determinou que fosse lavrado o presente, que depois de lido e achado conforme, segue pelo mesmo assinado, pela vítima, e por mim Escrivão, que o digitei.

DELEGADO DE POLÍCIA:

VÍTIMA:

ESCRIVÃO: